

SONETO DA ESFINGE

Brida

SONETO DA ESFINGE

Se são tuas, as mãos que, recorrentes,
deslizam em meu ventre sempre virgem,
já não sei mais: ocupo-me de estrelas,
diamantes sem jaça, de vertigem.

Fito teus olhos, largos de perguntas.
Não se escondem de mim, que os decifro,

ao passo que tu tentas - entre tantos
labirintos secretos, que não digo –

vislumbrar uma face emascarada,
oh, meu amor e fado, gema rara,
centelha do meu ânimo endormido!

Enquanto buscas decifrar um mito,
eu contemplo os filões de minha lavra
na fronteira entre o nada e o infinito

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/soneto-da-esfinge>